



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



A INSTABILIDADE DO CONCEITO DE PALAVRA NA ESCRITA SEGMENTADA DE ALUNOS DE EJA

Carmen Regina Gonçalves Ferreira
carmenreginaferreira@yahoo.com.br
PPGE- FaE- UFPel- Pelotas/RS
Bolsista da CAPES

Pesquisas como as de Abaurre (1991), Abaurre e Cagliari (1985) e Cunha (2004) têm investigado as possíveis motivações para as segmentações não-convencionais em textos infantis, mas pouco se sabe sobre o que ocorre com os textos de adultos no que diz respeito a esse fenômeno. Nos referidos estudos, verificou-se que a criança, muitas vezes, ao reconhecer formas lexicais no interior de uma palavra, acaba separando-a na escrita de forma inadequada, são os chamados, processos de hipersegmentação, os quais podem ser decorrentes da instabilidade na conceituação do que seja uma 'palavra' e de quais sejam seus limites gráficos. Com o objetivo de verificar se os adultos em fase de alfabetização passariam ou não pelos mesmos processos que a criança no que diz respeito às hipersegmentações, foram analisados dados de EJA (Educação de Jovens e Adultos) extraídos do Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FaE UFPel) coletados por meio da aplicação de nove oficinas de produção textual entre os meses de março a dezembro de 2010. Verificou-se que há uma estreita relação entre o comportamento de ambos os grupos, especificamente, no que diz respeito à influência dos constituintes prosódicos sobre os casos de hipersegmentação. Os dados mais significativos desses processos de segmentação não-convencional mostraram uma preferência pelo isolamento de estruturas que equivalem a clíticos, à esquerda, sobrando, à direita, estrutura que corresponde a uma palavra fonológica que pode ou não ter significado lexical. Salienta-se, portanto, que essas escolhas de onde segmentar a palavra durante a aquisição da escrita evidenciam um processo em construção, marcado pela percepção que os escreventes já possuem da organização rítmica e prosódica dos enunciados, bem como de informações relacionadas aos contatos que eles têm com as formas escritas da língua a partir de suas práticas de letramento.

PALAVRAS-CHAVE: aquisição da escrita; EJA; hipersegmentação; constituintes prosódicos; pé métrico.

Referências Bibliográficas.

ABAURRE, M. B. M. A relevância dos critérios prosódicos e semânticos na elaboração de hipóteses sobre segmentação na escrita inicial. *Boletim da Abralín*, 1991.

_____, M. B. M.; CAGLIARI, L. C. (1985) Textos espontâneos na primeira série: evidência da utilização, pela criança, de sua percepção fonética para representar e segmentar a escrita. *Cadernos Cedes*, v. 14, São Paulo: Cortez.

BISOL, L. Constituintes prosódicos. In: _____. *Introdução a estudos de Fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

CUNHA, A.P.N. *A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia*. Pelotas, 2004. 132 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas.

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FERREIRO, E. PONTECORVO, C. Os limites entre as palavras. A segmentação em palavras gráficas. In: FERREIRO, Emilia. PONTECORVO, C. MOREIRA, N. HIDALGO, I. G. *Chapeuzinho Vermelho aprende a escrever*. São Paulo: Ática, p.38-66, 1996.

_____, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1986.

KATO, Mary. No mundo da escrita. São Paulo: Editora Ática, [1986] 2001.

NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.